

Contributo para um breve cânone literário de celebração à Língua Portuguesa no dia 5 de maio



Alberto Manguel, ensaísta, romancista premiado, autor de vários *best-sellers* internacionais e, sobretudo, um formidável leitor, escreveu que *ler em voz alta, ler em silêncio, guardar bibliotecas íntimas de palavras memorizadas são capacidades impressionantes*.¹ Outros escritores exaltaram também a leitura e a memória, entre os quais George Steiner, que, durante toda a sua vida de professor carismático, induziu nos outros um amor pelo significado das palavras escritas ou ouvidas. Com as lições de Steiner, percebemos quanto é vital o mundo da cultura para a qualidade da vida humana, pois ele confere à humanidade o poder de descobrir e reivindicar a *dignitas* na sua expressão mais elevada.

Aceitando a ideia de que alcançar e proteger a dignidade humana se consegue sobretudo pela educação (que nos conduz ao alcance do nosso melhor eu), a escola constitui-se como espaço significativo para privilegiar, sob as mais variadas formas, o encontro com objetos culturais novos ou revisitados.

Cientes de que não é possível, por razões óbvias, apresentar um modelo de programação para a celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, temos consciência de que a leitura pública de textos literários não tem deixado de merecer a atenção de escolas, de bibliotecas, de museus e, mais recentemente, até de associações de professores que a têm promovido a distância.

¹ Manguel, Alberto, *Uma História da Leitura*, Lisboa: Tinta da China, 2020, p.103.

Muitas vezes se tem escrito elogios da Língua Portuguesa. Todos sabemos. E por isso mesmo se torna tão aliciante promover como iniciativa cimeira a leitura pública de textos em língua portuguesa. Mas seria impensável apresentar um cânone fechado. Apresentam-se apenas 7 autores, deixando todas as possibilidades de alargamento aos que, no terreno, ensinam os seus alunos a ler, e aos que julgam ser, como dizia tantas vezes Steiner de si próprio, “carteiros” que abrem caminhos para a leitura de poetas e escritores.

- Carlos Drummond de Andrade, “O Lutador”, *Antologia Poética*, Lisboa: Publicações D. Quixote, 2003, pp. 231-234.
- Eugénio de Andrade, “As palavras”, *Poemas de Eugénio de Andrade*, Lisboa: Seara Nova, 1981, p. 89.
- Eugénio Lisboa, “Outro Soneto à Língua Portuguesa”, *Poemas em tempo de peste*, Lisboa: Guerra e Paz, 2020, p.63.
- Fernando Pessoa, *Livro do Desassossego*, Lisboa: Assírio & Alvim, 2018, pp. 259-260.
- Henrique Guerra, “Língua-Mãe”, *Entre a Lua, o Caos e o Silêncio: a Flor – Antologia de Poesia Angolana*, Organização de Irene Marques e Carlos Ferreira, Lisboa: Guerra & Paz, 2021, pp.358-359.
- Nuno Júdice, “Gramática: o verbo”, “Gramática: o substantivo”, “Gramática: o adjetivo”, *A Matéria do Poema*, Lisboa: D. Quixote, 2008, pp.78-80.
- Vasco Graça Moura, “Lamento para a língua portuguesa”, *Uma Carta no Inverno*, Lisboa: Quetzal Editores, 1999, pp. 53-55.

5 de maio de 2021